

ALFINO J. D.

Uma Carta



Esperança

**O QUE VOCÊ ESCREVERIA NUMA CARTA... SE
PODER ENVIAR PARA ALGUÉM NO FUTURO
OU NO PASSADO?**

Dedicatória

Para todos os médicos e enfermeiros ao redor do mundo, que incansavelmente, não medem esforços no combate contra a pandemia do COVID-19.

&

Para todas as vítimas e seus familiares.

1

Era onze de Maio de dois mil e vinte, Luanda cidade capital de Angola, numa manhã quente, quando era suposto ser um clima frio nesta altura do ano, mas acontece que as alterações climáticas, por ultimamente tem se feito sentir a volta do mundo e Luanda não foi nem é excepção. A cidade inteira não estava mais movimentada como tem sido nos dias normais, desde que se deu por conhecimento da entrada do covid-19 em vários países europeus, principalmente Portugal, já que é o país europeu que tem intercâmbio mais forte com Angola, isso representava para Angola, um sério risco de contaminação, e foi exactamente o que aconteceu, poucos dias depois, angolanos vindo de Portugal começaram a manifestar sintomas da doença, logo, estavam então confirmados casos activos no país, seguiram-se com duas mortes e dois recuperados, e assim começou a saga do coronavírus no país.

Até aquela altura, o governo decidiu prorrogar o estado de emergência pela segunda vez, as ruas do interior dos bairros estavam isoladas, polícias e militares patrulhavam a cidade inteira, caminhando por tudo o quanto é canto da cidade, o movimento dos estrangeiros estava praticamente morto, com excepção dos estrangeiros de países africanos, que seguiram suas vidas diárias, assim como os proprietários de pequenos estabelecimentos de venda de bens alimentares e de farmácias.

...

No interior de uma residência, havia um quarto que era o mais isolado da casa, situado a cima da restante parte dela, a porta estava fechada, mas as janelas estavam abertas, o silêncio divino da noite, aos poucos morria com o despertar da cidade, e o sono de Augusto era perturbado, o jovem dormia sobre o cobertor estendido ao pavimento feito de ladrilho, as vezes trocava o colchão pelo pavimento por causa do excesso de calor, o chão era frio e aproveitava a humidade dela para ter uma noite de bom sono. Em tempos quentes, a temperatura na cidade de Luanda varia de vinte e oito, a trinta e dois graus, o calor era mais intenso no nascer do sol.

Augusto logo despertou do sono, seu corpo estava húmido de calor, naquele instante levantou de boxer vermelho e caminhou até a sua janela de vidro, afastou a cortina e observou o clima lá fora, pouquíssimas pessoas caminhavam pela rua, e muitos vizinhos ficavam na porta em pé com saudades e ao mesmo tempo teimosia de respirarem o clima de fora, mas todos com máscaras recomendadas para a prevenção da pandemia, aquele era o horário que as pessoas tinham para aproveitarem olhar as ruas, porque no período da noite, era completamente proibido por os pés fora de casa. Augusto percebeu imediatamente, que era mais um dia sem mudanças no quadro da saúde internacional, colocou uma calça branca, uma t-shirt da mesma cor e desceu do seu quarto, depois que lavou a boca, caminhou direito para a cozinha, lá estava a sua mãe a servir o matabicho, em tempos de pandemia, era sempre aconselhável que as pessoas optassem por alimentos cem por cento natural para fortalecer o sistema imunológico, porque se você vivia naquela cidade capital, certamente não

deveria esperar muito dos serviços de saúde, era sempre melhor apostar na prevenção que na cura, isso não apenas pela pandemia do covid-19, mas também para qualquer doença. Havia campanhas de incentivo geral da população pelo consumo de alimentos naturais, a venda ambulante praticada maioritariamente pelas mulheres, cresceu significativamente, visto que as pessoas não podiam sair de suas residências sem grandes motivos, e elas estavam autorizadas a exercerem as suas actividades embora com certas limitações, e preferiam sempre arriscar demasiado suas vidas pela luta de conseguir o pão de cada dia, dessa forma, nada faltava a mesa dos habitantes dessa cidade, porque enquanto os países Europeus falavam em take-away, na capital de Angola as pessoas contavam com a venda ambulante para trazer todo tipo de alimentos nas portas de suas casas, e não é que não existe serviços de take-away, é claro que existe, mas acontece que eles são escassos e muito dispendiosos, e apenas uma classe da sociedade dispões de poderes financeiros para desfrutar de certos serviços, e os serviços de take-away com certeza é um deles, a eles assemelha-se também os serviços de táxis individuais.

Lá estava o chá de caxinde, é um chá tradicional da região feito de plantas verdes que deixa a bebida com a mesma cor e um cheiro agradável, estava servido sobre a mesa, para ser consumido com pão e abacate, o abacate tivera substituído o ovo, fiambre, queijo, marmelada entre outros alimentos de costume, este era o matabicho de costume na mesa de muitos habitantes da mesma cidade, mas o chá de caxinde também poderia ser substituído pelo sumo natural de limão, e muitas pessoas não pensaram duas vezes para optarem por alimentos naturais, até porque aqueles alimentos também custavam mais baratos, nada era melhor que gastar menos em tempos de crises.

– Bom dia mãe – disse Augusto.

– Bom dia filho, você dormiu bem?

– Muito bem mãe.

Augusto já tivera terminada a universidade e estava em fase de procurar emprego, e a nova crise internacional causada pelo covid-19 não tivera caído bem para alguém que só estava tentando encontrar um meio para começar a sua carreira profissional. Depois da refeição, o jovem caminhou para a sala de estar, onde aproveitava para estar informado através do euronews, naquele instante ouvia uma voz não estranha lá fora que saudou a mãe e a irmã dele, a mesma voz perguntou por ele e a mãe indicou que ele estava na sala de estar, Augusto ouvia as caminhadas daquela pessoa se aproximar até a sala.

– Augusto! – Disse a pessoa ao remover a máscara do rosto.

Logo reconheceu imediatamente que era o seu grande amigo Marcos.

– Marcos! Como você está?

– Estou bem, mas tenho algo muito importante para te mostrar – disse sem cumprimentar o amigo, já que o contacto entre pessoas, assim como o cumprimento estava completamente proibido.

Augusto não achou nada de impressionante quando o seu amigo disse que tinha algo importante para conta-lo, porque as pessoas estavam proibidas de saírem dos seus aposentos e as visitas também não eram bem-vindas, depois é que ao sair de casa, você podia correr um risco enorme de ser apanhado pela polícia, porque se um individuo fosse apanhado pela polícia ou pelos militares sem que apresentasse uma justificação aceitável, a pessoa corria o risco de ser detido ou

reprendido de forma violenta, então se o seu amigo Marcos estava ali logo de manhã, com certeza tinha algo importante para dizer.

– Podemos conversar aqui ou você acha que seria melhor no meu quarto? – Augusto.

– Eu tenho uma loucura para te contar, então eu acho que seria melhor lá no teu laboratório.

– Ok vamos logo.

2

Marcos removeu o seu computador da pasta preta que trazia e colocou sobre a secretária de Augusto, que já estava com pouco espaço, pelo excesso de outras coisas que depositavam sobre a secretária, coisas como livros, resma de folhas A4, lapiseiras e o seu próprio computador portátil. Marcos respirava fundo enquanto aguardava que o computador ligava completamente.

– Parece mesmo ser uma coisa importante – Augusto.

– É mais do que alguma coisa importante – naquele instante colocou a palavra passe e sentou na cadeira ao seu lado.

Augusto também sentou ao perceber que não seria algo breve.

– Augusto, toda vez que sentamos para filosofar um pouco sobre assuntos como, qual é origem do mundo, a origem das raças ou mesmo sobre a existência de Deus, você é único entre nós que nunca defendeu um lado, você ainda lembra, certo? – Marcos.

– É claro que lembro, eu sempre disse que não tem provas alguma que foi a evolução que criou tudo que nos rodeia, isso por causa da perfeição no qual a natureza foi feita, e além disso, é que se fosse mesmo a evolução que originou tudo, a natureza continuaria a evoluir, mas parece que ela parou num determinado ponto, é como se tivesse consciência que estava a criar algo e que deveria parar neste exacto ponto. Mas também não há provas que foi um Deus que criou tudo, porque certamente ninguém criaria algo tão belo como o planeta terra e tudo que existe nela, para permitir que outras pessoas comecem a destruir absolutamente tudo, exactamente o que o homem tem feito até agora, extinguímos animais, poluímos os oceanos e os solos, reventamos com a camada do ozono, criamos guerras e fabricamos armas nucleares com capacidade de destruir o planeta terra. Faz tempo que Deus deveria interferir.

– Que bom que você não esqueceu sobre o que sempre diz. E qual seria a solução para darmos uma resposta sobre todas as coisas misteriosas que rodeiam o homem?

– Eu sempre disse que a única coisa que poderia responder todas as questões que a humanidade tem, seria a máquina do tempo, se o homem conseguir fabricar a máquina do tempo, poderemos viajar de tempo em tempo e ver com os nossos próprios olhos como foi que tudo aconteceu, desde o primeiro dia da terra. Só desse jeito teremos todas as respostas, até mesmo se foi Deus ou a evolução que criou tudo.

Marcos ofegou – E se eu te dizer que... encontrei a máquina do tempo!

– O quê?!

– Bom... na verdade, não exactamente no sentido literal, mas eu acho que descobri uma forma de nos comunicarmos com outras pessoas fora do nosso tempo.

– Continua a falar que eu ainda não entendi nada.

– Augusto, nós podemos enviar emails para pessoas no futuro e no passado.

– Como?!

– Se você perguntou como é que eu descobri esse método, eu também não sei explicar, eu só sei que meu computador estava com um problema na placa eletrônica, desliguei e abri para reparar, quando voltei a ligar, logo comecei a receber emails com datas estranhas.

– Datas estranhas?!

– Exacto. Do futuro.

Marcos entrou para o seu email e logo acessou a caixa de entrada, lá estava a lista dos sete emails do futuro, Augusto observava de rosto franzido, entre eles, havia um email de dois mil e vinte e quatro, esse pertencia a uma empresa de tecnologia, onde Marcos muito deseja trabalhar.

– Uau! Parece que no futuro você vai conseguir trabalhar na empresa Mundo Digital – Augusto.

– Isso vai acontecer em dois mil e vinte e quatro, e se estamos em dois mil e vinte, quer dizer que isso vai acontecer dois anos depois que eu terminar a universidade.

– E este email de dois mil e vinte e sete, o que diz?

– Este email é o mais bizarro que já li e você nem vai acreditar – disse ao acessar a mensagem. – Parece que finalmente eu vou me casar em dois mil e vinte e sete, é uma mensagem da minha esposa com as nossas fotografias da lua de mel no anexo.

– Eu posso ver?

– Pode, mas por favor, não leva o maior susto da tua vida.

Lá estavam muitas fotografias, dele e de uma mulher em vários lugares, como na numa área extensa coberta de grama deitados com sorrisos no rosto, na varanda de um lindo hotel, a beira-mar na noite de lua-cheia, numa piscina e entre outros lugares.

– Mas esta não é a tua namorada Anastácia! – Augusto.

– Ela se chama Tânia, de acordo o nome dos ficheiros.

– Você já conhece ela?

– Confesso que achei ela muito bonita, mas além de nunca ter visto o rosto dela, também nunca ouvi falarem dela.

– Então quer dizer que você ainda está por conhecer ela, e se vão casar em dois mil e vinte e sete, significa que vais conhecer ela em breve.

– O meu namoro com Anastácia vai terminar... meu Deus! O que é que vai colocar fim a nossa relação?!

– Eu ainda não consigo acreditar como raio você conseguiu inventar um computador que envia e recebe emails do futuro e provavelmente do passado.

– Eu acho que não inventei nada, eu... eu simplesmente concertei uma avaria.

– Se você nega que inventou isso, então para mim, eu só posso dizer que isso é um presente de Deus!

– Tem outra coisa que eu gostaria de experimentar. Eu gostaria de enviar uma mensagem para o passado, você sabe que a três anos atrás, nós ainda não nos conhecíamos, para quem você enviaria um email para o passado?

– Para ser sincero eu ainda não sei, mas talvez podemos aproveitar isso para fazermos coisas extraordinárias!

– Então temos que esperar por boas ideia para experimentarmos isso?!

– Boas ideias não é tudo, nós também devemos ser muito responsáveis com cada email que vamos enviar, tanto para o futuro como para o passado, porque uma vez que enviarmos um email errado, principalmente para alguém que não deveria ler. Podemos cometer erros na linha de tempo, e que podem mudar tudo que aconteceu até agora, brincar com o tempo pode ser muito perigoso!

– É... você tem razão, tenho visto isso em muitas histórias que leio, e até mesmo nos filmes e seriados. Mas também sabemos que as vezes, quanto mais perigoso uma coisa for, mais útil ela se torna, certo?

– Concordo com você, mas vale sempre esperar por boas ideias.

3

Quando eram dez horas, Augusto colocou uma calça jeans azul, ténis branco e uma camisa associada azul-oceano, colocou a máscara de proteção e decidiu ir as compras no supermercado mais próximo de casa, que não ficava mais de três quilómetros de distância, estava na companhia de sua irmã mais nova Ada, de vinte e um anos, cinco anos mais nova que ele.

Os dois irmãos caminhavam pela rua, o sol da cidade de Luanda, geralmente começa a ser mais intenso a partir das oito ou nove horas, e naquele dia não foi diferente, enquanto caminhavam, observavam um homem que era espancado do outro lado da rua pelas autoridades, eram dois polícias e um militar, enchiam o homem de chicotes, e a camisa estava completamente rasgada, que parecia um lenço pendurado ao fio, quanto mais resistia as forças da polícia, só era pior para ele, o homem esguichava bastante sangue pela boca que seus dentes estavam completamente vermelhos; aquele era o destino para a maioria das pessoas que eram apanhados sem máscara de proteção vagueando pelas ruas, logo o homem foi atirado para o carro.

Augusto caminhava distraído observando e sem perceber pancou na sua irmã Ada, que naquele instante parou a caminhada, Augusto observou o motivo que fez a sua irmã parar, lá estava um militar na frente deles com um chicote na mão, naquele instante Augusto pegou um curto susto.

– Para onde vão? – Perguntou o militar, da faixa dos trinta e cinco anos de idades, o homem era escuro, alto e corpulento, e embora com máscara no rosto, as falas eram completamente percebidas.

– Para o supermercado, vamos comprar bens de primeira necessidade – disse Ada em tremor.

– Alguma prova? – O militar insistiu.

– Claro – disse Augusto ao remover o cartão de crédito do bolso e mostrou para o agente da ordem.

Enquanto militar verificava mas sem tocar no cartão, visto que a troca de objectos também representava um risco fatal, e a maioria parte das pessoas na cidade de Luanda, não usava luvas, porque os preços das luvas dispararam por causa da demanda, e nem toda a gente tinha dinheiro para comprar.

– Para onde eles vão? – Perguntou um dos polícias do outro lado da rua, depois de colocarem o individuo espancado ao carro.

– Eles vão para o supermercado comprar alguma coisa para comerem – disse o militar.

O polícia do outro lado mexeu a cabeça que deu entender que estava tudo bem. O militar encarou os dois irmãos.

– Vão, mas voltem o mais breve que der. Estamos em tempos de crise, todos devemos ajudar o estado na luta contra a pandemia do coronavírus, aliás, isso é uma luta de todos nós.

– Com certeza – disse Ada.

– Agora vão – o militar finalizou.

...

Os dois irmãos caminharam até ao supermercado, mas encontraram uma fila enorme de pessoas na porta, com uma distância de um metro cada, de acordo os anúncios feitos pelas autoridades sanitárias local, é que o vírus não podia se deslocar por mais de um metro, mas a verdade é que essa regra era violada constantemente, porque no final, nem toda gente estava disposto a cumprir as regras, por mais sério que fosse o assunto.

Os irmãos não pensaram duas vezes e logo entraram na fila, era um cenário a que todos na capital estavam acostumados a viver, com ou sem pandemia, havia filas por tudo o quanto é instituição que oferecesse algum serviço para o público, assim como nos bancos comerciais, nos postos de identificação entre outras.

Havia um número limitado no interior do supermercado, não superior a quinze, a verdade é que o número variava consoante o tamanho do estabelecimento, para o caso do supermercado em que os irmãos estavam, quinze era o máximo que poderia ter, na porta havia um aglomerado de guardas, todos com máscaras e luvas, um deles tinha o dever de colocar um pouco de álcool gel nas mãos de cada cliente que entrava para a loja.

Algun tempo depois de espera, os irmãos conseguiram entrar. Muitas pessoas enchiam os seus carros de compras com produtos de primeira necessidade, o pão era um dos alimentos mais procurados, era por isso que a padaria sempre ficava cheia, formando assim uma segunda fila para adquirir o pão.

...

Nas horas da noite, Augusto estava no seu quarto sentado na frente da secretária e tentava ler o livro ‘Orgulho & Preconceito’ da escritora britânica, Jane Austen, mas não conseguia, sentia um desconforto psicológico, a realidade a que estava viver, não permitia mais que as pessoas conseguissem levar o modo de vida normal, a cinco dias atrás que no bairro Cassenda, que é vizinho do bairro Prenda, onde exactamente vivia Augusto, tivera registado casos de contágio comunitário.

Augusto logo fechou o livro e ligou o computador portátil, acessou a internet observando os dados actualizados sobre a pandemia do covid-19 a nível mundial, a informação veio completamente detalhada, os dados recolhidos até aquele dia, indicava que, só em Portugal, já havia mais de vinte e sete mil casos confirmados e mais de mil mortes, nos Estados Unidos de América, já havia mais de um milhão de casos e mais de setenta mil mortes, Itália que era um dos países mais afectados estava já com mais de duzentos mil casos e mais de trinta mil mortes, França que foi um dos primeiros países europeus a manifestar casos de covid-19, estava já com mais de cem mil casos e mais de vinte mil mortes, o Reino Unido não fugiu da regra, havia registado mais de duzentos mil casos e mais de trinta mil mortes, a informação seguia com outros países. Para o caso do seu país, Augusto sabia que totalizava já quarenta e cinco casos confirmados, entre eles estavam duas mortes e quatro recuperados e os demais no activo. Isso sem contar com outros problemas que a crise causada pela pandemia provocou, era o caso da fome, queda na economia e delinquência, nos Estados Unidos, o crime proliferou-se em tempo de pandemia, os dados indicavam que negros e latinos estavam na frente dos acontecimentos.

Augusto encarava as notícias no visor do computador bastante pensativo. Logo teve uma ideia, pegou o smartphone sobre a mesa e decidiu ligar para o seu grande amigo, continuava a ler as notícias enquanto aguardava a chamada ser atendida.

– Aló, Augusto – disse a voz do outro lado.

– Como o teu dia está correr?

– Como de sempre, nada de especial. Quarentena atrás de quarentena, ler histórias e ver seriados. E o teu?

– Bom, para não ser repetitivo, meu dia foi bom. Mas hoje vi mais uma cena violenta quando ia para o supermercado.

– O que aconteceu?

– Vi um homem que foi completamente espancado pela polícia, por falta do uso da máscara.

– Então já somos dois que vimos cenas de violência hoje, mas eu vi bem aqui na minha vizinhança. Augusto, boa parte dos jovens aqui na minha vizinhança, não são muito de cumprir regras, a polícia apareceu por cá algumas horas atrás e encontrou um bando deles em convívio, com carnes grelhadas, cervejas e músicas exageradamente altas, quando as forças da ordem chegou, castigou todos eles de forma violenta e ameaçou confiscar a aparelhagem, dá próxima se isso voltar acontecer, como se eles aprendessem alguma coisa com aquilo.

– Parece que ainda falta muito, para maioria parte das pessoas na nossa sociedade ganharem uma consciência colectiva da responsabilidade social, muitos de nós, ainda vive como se estivéssemos numa terra sem lei. Mas não foi para isso que liguei para você, tem uma coisa que preciso pedir.

– Diz aí, o que foi?

– Preciso que você apareça cá, tem algo muito importante que precisamos fazer.

– Augusto, são oito e meia da noite, você sabe que se eu sair, vou correr o risco de ser apanhado pela polícia.

– Eu sei tudo isso, mas precisamos arriscar.

– Tem certeza?

– Absoluta. E não te esqueças do teu computador.

...

Enquanto Augusto aguardava pelo seu amigo Marcos, actualizava as informações por diversos portais de notícia, lá estava uma manchete ‘‘Jovem Angolano, É Morto Pelas Autoridades no Bairro Rocha Pinto, Com Tiro Na Nuca’’ lá mais para baixo vinha o conteúdo da informação; tudo era fruto da nova pandemia, porque a situação tensa, também causava conflitos entre civis e a polícia.

Naquele instante Marcos entrou e logo removeu a máscara na porta.

– Ainda bem que você chegou Marcos. Precisamos salvar o mundo.

– Uau! Gostei do tom da tua voz, salvar o mundo! Pensava que isso fosse apenas uma coisa dos filmes de Hollywood – disse ao sentar. – Diz lá, como achas que vamos salvar o mundo!

– Eu tive uma ideia. Vou escrever uma carta para mim mesmo do passado, e vou enviar em dois mil e quinze, foi o ano que perdi o meu pai, também foi o ano que comecei a ganhar maturidade, então estarei mais preparado para lidar com isso.

- E o que você pensa escrever para você mesmo de, a cinco anos atrás?
- Vou pedir para salvar o mundo da covid-19.

4

2015 Agosto, três meses depois da morte do pai de Augusto. O alarme do smartphone tocou alto, Augusto despertou imediatamente do sono, naquele instante ofegou, ao se destapar o cobertor, porque em Luanda, o mês de agosto ainda é uma época fria, logo desligou o alarme, o relógio indicava seis horas da manhã, levantou imediatamente e caminhou direito para o banho. Ele tinha apenas duas horas para estar na universidade, tinha a primeira hora para se preparar e a segunda hora para pegar o trajecto de casa para a universidade.

Augusto caminhava pela rua de terno, era um imperativo que eles vestissem sempre daquela forma, isso por causa do curso de direito que estava a frequentar, pouco tempo depois, o jovem futuro jurista, cruzou os portões da universidade, o clima estava claro e frio, muitos outros estudantes chegavam a universidade para mais um dia de aulas, alguns com as condições mais privilegiadas chegavam com os seus carros, outros podiam estacionar no parque da universidade e outros nem por isso, afinal era preciso que se pagasse uma certa taxa, e nem todos estavam dispostos a fazê-los, já que estacionar carros sobre o passeio era um costume, e era sempre a melhor opção para muitos deles.

Augusto subiu direito para sala, lá estavam poucos estudantes, visto que muitos deles acabavam de chegar na vigência das aulas. O jovem cumprimentou os colegas, colocou a pasta em uma das cadeiras da frente, onde era o seu lugar de hábito e logo caminhou até ao parapeito, onde teve a visão do pátio de entrada para a universidade, observando assim boa parte dos seus colegas passarem pelos portões de entrada. Decidiu aproveitar o tempo para dar uma olhada se havia qualquer novidade na rede social, removeu o seu telefone inteligente do bolso, e verificava em todas as redes que tinha um perfil, começou pelo whatssAPP, não havia nada de novo, entrou pelo facebook e foi a mesma coisa além de algumas notificações, logo acessou o seu endereço da gmail, lá estava a única mensagem, e então pressionou para abrir, ao ver a data, parece que não havia percebido muito bem, e deixou ele meio confuso, mensagem enviada em; onze de Maio de dois mil e vinte, as oito e quarenta e cinco minutos da noite, segunda-feira.

– O que será isso, erro da gmail?! – Perguntou para si mesmo.

Abriu a mensagem e logo começou a ler.

“Olá querido Augusto, quem escreveu esta carta para você, é você mesmo, mas o do futuro, quero dizer, o de cinco anos em frente. Você não leu mal se viu que a data está marcada para dois mil e vinte, do dia onze de Maio,

Cá estás no ano dois mil e vinte, e escreveste para você do ano dois mil e quinze. Você deve estar a perguntar para você mesmo, como raio conseguimos um computador que envia email para o futuro e para o passado, e para ser sincero, nós ainda não temos uma explicação, digo nós, porque daqui a três anos, você vai ter um grande amigo chamada Marcos e é com ele que juntos vão escrever esta carta, quanto ao computador, preferimos acreditar que é apenas um presente de Deus.

Estou escrevendo esta carta para te alertar sobre a maior crise global de todos os tempos.

No dia, um de dezembro do ano dois mil e dezanove, os homens vão detectar um grupo de vírus denominado coronavírus, já é conhecido, mas o de dois mil e dezanove, vai ser fatal. Tudo vai começar na China, o primeiro caso será reportado no dia trinta e um de dezembro, na China, logo vai se espalhar pela Ásia inteira, pela Europa, Austrália, África e finalmente no continente americano. O Mundo que você conhece em dois mil e quinze, não é o mesmo que eu vivo em dois mil e vinte, porque o covid-19 destruiu o meu mundo.

As grandes movimentações de navios, barcos, aviões em toda a parte do mundo, vão parar. Os espectáculos dos músicos internacionais, os campeonatos do futebol europeu e de outras partes do mundo, aliás o desporto no geral, vão entrar em greve. Os transportes de mercadorias intercontinentais, e até as grandes migrações a volta do mundo... um dia, tudo vai parar, porque o vírus vai contaminar e matar milhares de pessoas a volta do globo terrestre. A doença vai começar na China, mas o continente mais afectado será a Europa; quero que saibas que até a data de hoje, o vírus já contaminou cerca de quatro milhões de pessoas e já morreram mais de duzentas mil pessoas no mundo inteiro, mas o número tem subido diariamente, e os países tem estado abrir valas comum devido o excesso de mortes.

Vários padres e bispos até agora já morreram por vítima da mesma doença, principalmente no vaticano.

No mundo ninguém estará salvo, figuras públicas e políticas também serão infectados, e a teoria da conspiração por parte de muitas pessoas vão se solidificar, só para que você tenha noção do que estou dizendo; pessoas como o príncipe Carlos da Inglaterra, o primeiro-ministro inglês que cá em dois mil e vinte, será Boris Johnson, também vai adoecer da mesma doença, diversos outros famosos de Hollywood como Idres Elba e muitos jogadores de diversas modalidades de desporto, juntando-se aos músicos com nomes internacionais, não serão poupados da pandemia, eu sei que aprecias bastante o futebol do Cristiano Ronaldo, mas acredita que ele também vai estar em quarenta.

As religiões como o budismo, judaísmo, islamismo, cristianismo entre outras, que sempre parecia impossível de suspenderem as suas actividades, acredita em mim, cá em dois mil e vinte vai acontecer, todos eles vão fechar os portões dos seus templos para ficarem em casa. O mundo inteiro vai estar fechado e isolado, os animais vão se deleitar das famosas cidades europeus. As pessoas vão estar fechadas em suas casas com medo de saírem e se contaminarem, países como Portugal, Espanha, Itália, e muitos outros, vão declarar estado de emergência.

As indústrias da moda, cinema, literatura entre outras, vão todas cessar suas actividades. Parece impossível, mas tudo isso um dia vai acontecer. Foi por isso que escrevi esta carta para fazer uma viagem no tempo e chegar até você, ou seja, a mim mesmo de cinco anos atrás, quero que saibas que você e eu, juntos precisamos salvar o mundo dessa pandemia, porque para você só chega daqui a cinco anos.

Quanto a universidade, eu sei que as coisas ficaram muito difíceis, principalmente agora que perdemos o nosso pai, por insuficiência hepática, que a sua alma descanse em paz, mas não te preocupes, tudo vai correr bem, apenas continue a estudar no mesmo ritmo que tens estudado e vais terminar com as melhores notas da tua turma.

Voltando no assunto, estou confiando esta tarefa para você, por favor não falhe, eu sei que não vai ser fácil, mas precisas fazer de tudo, para esta carta chegar a O.M.S (Organização Mundial da Saúde), espero não estar enganado, mas talvez só eles poderão fazer alguma coisa para evitar que o covid-19 surja e dizima a raça humana, a doença é tão grave que até o momento, não encontramos uma cura. Tente pedir apoio de outras pessoas mas que sejam de confiança, não revela para ninguém sobre a possibilidade de você estar a receber mensagens do futuro, temo que alguém possa provocar uma situação que possa nos obrigar a alterar a linha do tempo, o que pode ser muito perigoso.

Precisas ser forte, para cumprires essa missão e salvares o mundo inteiro da peste que se avizinha, porque nem os Estados Unidos de América, Alemanha ou a Cuba serão capazes de resistir ao covid-19, Nova York também vai abrir vala comum para realizar funerais colectivo de pessoas, e a maior bolsa de valores do mundo, também vai entrar em queda, milhões de pessoas no mundo inteiro vai passar fome e o sofrimento ainda está longe do fim.

Faça tudo para evitar essa terrível crise, você na verdade tem quatro anos para convencer a O.M.S (Organização Mundial da Saúde) sobre o grande perigo que o covid-19 ameaça trazer ao mundo.

Estou confiando a vida de mais de quatro milhões de pessoas a volta do mundo inteiro em você, por favor não falhe nessa missão, e que Deus te ajude.

Esta é a carta de esperança da humanidade”

Augusto terminou de ler o email e logo respirou fundo, sentiu o seu coração acelerar, olhou para trás para verificar se alguém estava olhando para ele, mas percebeu que estava sozinho. Abanou a cabeça dizendo para si mesmo.

– Seja o quanto difícil for, eu vou cumprir essa missão, darei o meu melhor para salvar todas as vítimas desse tal covid-19, em dois mil e vinte... que Deus me ajude.

Logo colocou o Smartphone ao bolso e partiu para a sala de aulas.

FIM DO LIVRO: I

CONTINUA...

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM DEFENSOR DO FUTURO; CUIDE DO **MEIO AMBIENTE**, PLANTE UMA
ÁRVORE E SALVE A **TERRA**.

“BLACK LIVES MATTER (A Vida dos Negros Importa)”.

Escreve para o autor em: albertinafiction@gmail.com

Visita o autor em: [AlfinodAlbertina@Instagram](https://www.instagram.com/AlfinodAlbertina)